



## Objetivo

### Nesta

- 1 Objetivo
- 1 O ícone Transamazônica BR 230
- 2 Buscando desafios
- 2 Perfil de um participante
- 2 Big Brothers
- 3 Roteiro
- 4 Datas x Roteiro

O objetivo deste é fornecer informações específicas para o grupo de aventureiros offroads que buscam conhecer os caminhos da região Amazônica no período de chuvas e com isso realizar o desejo de se aventurar em um ícone para os amantes de aventuras em veículos 4x4.

Existem diversas maneiras de se conhecer os caminhos que levam a aventura pela região amazônica, uma delas é enfrentar as adversidades da natureza em um veículo 4x4 e vivenciar cada km rodado e todas os obstáculos que a natureza proporciona no período de chuvas na região.

## Ícone Transamazônica BR 230

O grande desafio de uma aventura atualmente pela mítica BR 230 Transamazônica é fazê-la em um veículo comum, com pneus comuns e até tração simples.

O que eu quero dizer com isso é que não existe aquela mais aquela imagem que costumávamos ver nos vídeos e fotos sobre a estrada, tudo bem que em períodos de enxurrada a estrada fica em vários trechos quase que impossibilitada de se andar, isso para veículos normais, nós que vamos preparados é apenas um jogo de paciência quando alguma ponte de madeira cai e o exército leva alguns dias para arrumar, mas mesmo assim hoje em dia existem balsas que substituem em poucas horas estas pontes. Quando chove muito, com nossos veículos preparados conseguimos andar relativamente tranquilos, onde o nosso desafio se resume a uma estrada escorregadia, necessária muita cautela para não rodar com a viatura e consequentemente capotar.

É necessário compreender que não existirão 500km de atoleiros, se assim fosse reservem quatro meses para enfrentar algo dessa magnitude, chove muito, mas também com duas hora de Sol a lama vira pedra e alguns pontos baixos ficam alagados e com atoleiros. Se buscam na Transamazônica atoleiros monumentais, melhor fazer trilha no quintal de nossas cidades, pois a noite descansamos em casa e no outro dia nosso mecânico revisa nossas viaturas.

---

*Se buscar na  
Transamazônica  
atoleiros monumentais,  
melhor fazer trilha no  
quintal de nossas  
cidades...*

---



---

*Mas acima de tudo um aventureiro precisa ter espírito de equipe, nossos desafios exigem que trabalhemos em equipe para superá-los*

---



## Buscando Desafios

Como comentei no item anterior a Transamazônica não é um grande desafio para nós, Off Roads preparados, mas sim um caminho para nosso objetivo, que é buscar desafios e supera-los.

É por esse motivo que nossa rota foge do caminho normal, exceto o trajeto entre Humaitá e Manaus, que ainda é um grande desafio na época de chuvas e particularmente perigoso com alguns atoleiros, mas nada tão radical, porém uma paisagem única e muitas pontes de madeira em vias de se desmontarem para passarmos.

Outro trajeto bem aventureiro é entre Juruti e Itaituba, trechos de matas ainda em processo de desmatamento, mas com manejo, ou seja, nada de degradação acentuada, onde podemos interagir com a mata, cortar arvores caídas, construir pontes em desmoronamentos e enfrentar as condições perigosas do trajeto.

## Perfil de um participante

Enfrentar uma expedição como essa não é para qualquer um, o espírito de aventura tem de estar acentuado, seja pelas noites más dormidas, por passar o dia sujo em lama, comer sem muito refinamento e tomar banho de cuia e rio. Acampar não é para qualquer um e durante nossos deslocamentos teremos acampamentos e para os que gostam de hotéis, bom! Teremos os dias deles.

Mas acima de tudo um aventureiro precisa ter espírito de equipe, nossos desafios exigem que trabalhemos em equipe para superá-los. Não se constrói uma ponte sozinho, não se cava um buraco ou se desatola um veículo apenas com um ou dois pares de braços e pernas, todos precisam trabalhar, todos terão suas funções e é em uma expedição como essa que vemos quem realmente é companheiro e trabalha pelo grupo.

## Big Brothers

Conviver com amigos é normal, mas conviver dez dias diretos é complicado. Não seria normal se não existissem desentendimentos, eles existirão, importante saber entender que cada um tem uma cabeça, seu mundo particular e que ninguém é obrigado a aturar o estresse do outro. Saber controlar a raiva e saber discernir o que é sério ou apenas uma bobagem é muito importante durante este período de convívio, então dose alertas, qualquer coisa Rivotril!

## Roteiros 2018

### TAC – BR 319 – Manicoré – Manaus

O famoso trajeto BR 319 que liga Manaus por terra ao restante do Brasil é caracterizado por uma longa jornada que pode ser feita em poucas horas ou em alguns dias, tudo depende de como a chuva irá castigar esse trajeto, sempre uma grande aventura e cheia de acontecimentos inesperados.

No caminho de Manaus iremos entrar no antigo ramal de Manicoré, reaberto em 2016 e que durante o período chuvoso fica quase intransponível até a Vila de Democracia e de lá retornamos para a BR 319 e continuamos até Manaus.

Neste trajeto iremos acampar entre duas e três vezes, ou mais, vai depender de como estará o caminho.



Pontos do Roteiro	12	13	14	15	16	17	18	19
Roteiro FASE 1 - HUMAITÁ - MANAUS	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG
ENCONTRO GRUPO EM HUMAITÁ								
HUMAITÁ REVISÃO E PREPARAÇÃO								
SAÍDA HUMAITÁ – ACAMPAMENTO								
ACAMPAMENTO								
ACAMPAMENTO								
?								
?								
MANAUS								

MARÇO

## TAC–Serra do Sol (GRAN SABANA – VENEZUELA)

Conhecido por ser uma trilha perigosa de desfiladeiros, travessias de riachos e pequenos rios, subidas íngremes e longas, com grandes quedas laterais, a trilha de Serra do Sol é uma trilha extremamente técnica e exige muito controle sobre o equipamento, além de preservar ao máximo o veículo durante o trajeto, visto que é complicado e dispendioso o conserto do veículo no trajeto.

A trilha possui uma beleza impar, uma Savana impressionante e uma vista fantástica da Serra do Sol e do Monte Roraima, chegamos próximo a sua base no lado Venezuelano. Aliás, nossa expedição a Serra do Sol começa e finaliza pelo lado Venezuelano.

Quase toda a expedição para Serra do Sol será em acampamentos, ou seja, todo o trajeto na Gran Sabana é pernoite em acampamentos, o que exige um preparo dos participantes para este tipo de aventura.

\*o cronograma é mutável de acordo com o trajeto.

### **MARÇO 2018**

Pontos do Roteiro	20	21	22	23	24	25	26	27
Roteiro TAC SERRA DO SOL	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER
SAIDA MANAUS - BOA VISTA								
ACAMP 1								
ACAMP 2								
ACAMP 3								
ACAMP 4								
BOA VISTA								
BOA VISTA REVISÃO								
FINALIZAÇÃO RETORNO								



## TAC – Expedição Selva Amazônica

Este trajeto será caracterizado pela reabertura de uma estrada a muitos anos abandonado, que não quer dizer que conseguiremos realizar em sua plenitude, mas iniciaremos a aventura com data definida para retorno, ou seja, caso não seja possível chegar ao local determinado em X dias. Não será divulgado o roteiro desta vez. Serão trechos muito perigosos em termos de condução, uma vez que está abandonada a muito anos e certamente muitos animais selvagens em sua beirada.

- Manaus (Ponto de encontro para reunir o grupo, vistoriar os veículos e preparação. OS QUE IRÃO SOMENTE NESTA FASE PRECISAM ESTAR EM MANAUS NO DIA 26/03).

Esta rota possui dois pontos para finalizar, Santarém ou Itaituba, de onde os participantes podem escolher duas formas de retornar, enviar seus veículos por transportadora e retornar de avião, ou retornar pela BR 230 ou BR 163, dependendo o local de destino. Somente no trajeto saberemos onde iremos finalizar a Expedição, de qualquer forma, caso o participante vá retornar de avião e seu veículo de transportadora, local final será em Santarém.

Pontos do Roteiro	28	29	30	31	01/abr	02/abr	03/abr	04/abr	05/abr
Roteiro SELVA	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
PARTIDA									
TRECHO NÃO DIVULGADO									
TRECHO NÃO DIVULGADO									
TRECHO NÃO DIVULGADO									
TRECHO NÃO DIVULGADO									
TRECHO NÃO DIVULGADO									
TRECHO NÃO DIVULGADO									
ITAITUBA OU SANTARÉM – ROTEIRO MUT									
RETORNO									

\*o cronograma é mutável de acordo com o trajeto. \*\*Março/Abril 2018



## Informações Gerais

Além da taxa de inscrição dos roteiros, existe o custo extra de balsas (variando de R\$ 500,00 a 1.200,00 por carro), e no dia do embarque, o custo é na faixa de R\$ 50,00 a R\$ 100,00 de taxa portuária por veículo, pagos na hora do embarque. Os participantes precisam estar no local da saída pelos menos 24h antes para reunião geral e vistoria dos veículos. Em Serra do Sol passamos por uma aldeia indígena para ter acesso a um dos caminhos e os índios cobram pedágio que varia de R\$ 50,00 a 150,00 por carro, depende do humor deles e é preciso estar com esse valor em mãos.

Caso esteja convicto de se aventurar, entre em contato e peça o regulamento, nele constam os valores das inscrições e demais detalhes.



### O que você está pagando na sua inscrição?

- Planejamento
- Estrutura e Apoio Mecânico e Resgate até um local onde poderá consertar ou enviar seu veículo de volta para sua cidade.
- Logística
- Reservas em Hotéis e pousadas, quando possível
- Apoio em geral
- Possibilidade de resolver os problemas
- Conhecimento da região e como conduzir
- Roteiro
- Atrativos
- Cidades
- Aventuras e novas amizades.

**Agora você já sabe quais serão suas opções e as datas, lembrando que pode haver alguma alteração de data, mas nada muito fora do cronograma, então comece a se programar e fazer sua inscrição, as vagas são limitadas e o tempo de preparação é curto.**

[sergio@holanda4x4.com.br](mailto:sergio@holanda4x4.com.br)

Estamos construindo um novo site, temporariamente ainda estará no ar o [www.holanda4x4.com.br](http://www.holanda4x4.com.br)



Holanda4x4

55-081-99390-5412

Sérgio Holanda